

NÚMEROS

Mantida a estimativa de inflação para 2012

Mas para 2013 os índices tendem a ser maiores, apontam analistas



Compreenda os números da economia

De acordo com o professor Péricles Luiz Brustolin, Pró-reitor de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS) os cálculos não são de difícil compreensão. "O índice de inflação é medido em função de uma cesta de bens, ou seja, estima-se que uma família consuma uma determinada cesta de bens em função de sua renda. Por sua vez, o índice é calculado com base na variação do mês da última análise em relação ao mês anterior. Por exemplo, para se calcular a inflação de fevereiro, calcula-se a variação dos preços deste em relação ao mês de janeiro".

De acordo com o profes-

sor, isso vale para todos os bens, desde veículos, cesta básica, vestuário, peças automotivas e por aí vai.

Ainda, segundo o Pró-reitor, o modo como é determinada a taxa de juros não é impossível de ser compreendido, mesmo sendo mais complexo. "Trata-se de uma ferramenta de Política Macroeconômica que pode ser utilizada pelo Governo quando o interesse é estimular o consumo - baixando as taxas de juros, fazendo com que o custo do crédito ao consumo fique mais baixo estimulando os consumidores a comprarem. E, por outro lado, quando o Governo tem receio de que o consumo esteja



Péricles Luiz Brustolin,
Pró-Reitor de
Administração da UFFS

demasiadamente alto e possa provocar inflação (elevação no nível geral de preços) eleva as taxas de juros".

Vale destacar que o órgão responsável pelo controle das taxas de juros é o Banco Central - BACEN. Ele é o órgão que, via COPOM - Comitê de Política Monetária, reúne-se periodicamente para discutir os indicativos do comportamento do nível de preços. Com base nos indicativos do nível de preços, determinado pela oferta e demanda de bens, o COPOM, determina a taxa de juros, dando indicativos de como a equipe de analistas econômicos - altamente especializados e com informações precisas sobre o comportamento dos agentes econômicos - está visualizando o macro-cenário econômico.

Para Péricles "se o COPOM baixar as taxas de juros, indica que pretende estimular o consumo ou que as pessoas, vão às compras, que adquiram móveis, imóveis, automóveis, vestuário, etc. O custo do financiamento para aquisições fica mais baixo o que faz com que as pessoas, mesmo sem todo o recurso, façam financiamentos e adquiram bens gerando emprego e renda na economia como um todo. Por outro lado, elevações nas taxas de juros, indicam que o Governo está preocupado com o

consumo elevado que pode pressionar o nível de preços e gerar inflação. Nesse caso, o custo de financiamento de bens e, por consequência, as parcelas dos financiamentos, ficam mais elevadas impossibilitando as famílias de adquirirem seus bens" diz Péricles.